

## A PEDAGOGIA DE PROJETOS NO ENSINO REMOTO COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS

Janice Anacleto Pereira dos Reis<sup>1</sup>

### RESUMO

A pedagogia de projetos constitui-se um importante aporte teórico-metodológico na Educação Infantil por subsidiar um trabalho pedagógico pautado no desenvolvimento integral da criança, a partir das mais diferentes linguagens. Nessa perspectiva, o presente artigo constitui-se um relato de experiência, de uma professora de crianças de cinco anos, de uma instituição pública de Educação Infantil, localizada em Campina Grande, na Paraíba. Para a discussão, trazemos o projeto Futebol, que emergiu a partir dos diálogos com as crianças, durante os encontros síncronos, realizados na plataforma Google Meet, no período de ensino remoto, decorrente da pandemia COVID-19, ano de 2021. Os registros das nossas análises foram realizados por meio de diários de reflexão docente, edição on-line, no Google Drive, registros fotográficos e vídeo gravações enviados pelas famílias das crianças. Consideramos que a pedagogia de projetos é uma possibilidade potente para a aprendizagem e para o desenvolvimento infantil, sobretudo, no período de ensino remoto.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Pedagogia de Projetos. Ensino Remoto. Prática Pedagógica.

### ABSTRACT

The pedagogy of projects constitutes an important theoretical-methodological contribution in Early Childhood Education, as it subsidizes a pedagogical work based on the integral development of the child, based on the most different languages. From this perspective, this article is an experience report of a teacher of five-year-old children at a public institution of Early Childhood Education, located in Campina Grande, Paraíba. For the discussion, we bring the Football project, which emerged from the dialogues with the children, during the synchronous meetings, held on the Google Meet platform, in the remote teaching period, resulting from the COVID-19 pandemic, year 2021. Our analyzes were carried out through teacher reflection diaries, online edition, in Google Drive, photographic records and video recordings sent by the children's families. We believe that project pedagogy is a powerful possibility for learning and child development, especially in the period of remote teaching.

**Keywords:** Child education. Project Pedagogy. Remote Teaching. Pedagogical Practice.

---

<sup>1</sup> Secretaria de Educação de Campina Grande – PB. <http://lattes.cnpq.br/6523109604539997>

## 1. Introdução

A década de 1990 foi crucial para a Educação Infantil no Brasil, pois, com a promulgação da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), a Educação Infantil tornou-se primeira etapa da educação básica, garantindo o direito da criança de até cinco anos e onze e meses estar na escola.

Conforme o documento normativo das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2009), a criança é concebida como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas, vivencia, constrói identidade pessoal e coletiva. Nesse sentido, os currículos das instituições de Educação Infantil devem articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, mediante práticas de educação e cuidado, que devem ter por referências princípios éticos, políticos e estéticos. Esses princípios devem compor as práticas nas instituições de Educação Infantil, mediante diferentes linguagens (BRASIL, 2009).

Consideramos que a pedagogia de projetos é uma possibilidade metodológica potente na Educação Infantil, pois tem uma perspectiva global ou interdisciplinar, que abrange diversas linguagens e áreas do conhecimento humano. Além do mais, a pedagogia de projeto envolve uma ação concreta para obtenção de um conhecimento e, com isso, permite que a criança se torne protagonista de sua aprendizagem (BARBOSA; HORN, 2008).

Nessa perspectiva, o presente artigo discute a pedagogia de projetos, a partir de um relato de experiência de uma professora de um grupo de crianças de cinco anos. A referida experiência foi realizada no primeiro trimestre de 2021, em uma instituição de Educação Infantil de Campina Grande, na Paraíba. Para a discussão, abordamos o projeto Futebol, decorrente da observação e da escuta dos interesses trazidos pelas crianças nos encontros síncronos, durante o período de ensino remoto, na pandemia COVID-19.

O ensino remoto diz respeito à transposição do ensino efetivado no espaço presencial para o espaço digital, com foco no conteúdo, gama de abordagens educativas, metodologias e atividades (ALMEIDA, 2020). Para Ujiie, Mitura e Pietrobon (2022), essa transposição é uma perspectiva que vem sendo ressignificada pela práxis, numa dialogia entre teoria e prática, que leva em consideração a criança em seu universo de pertença, o contexto vivido, o concebido, o percebido, a família, a mediação da tecnologia e o acolhimento de si e do outro, estando ancorada na realidade eminente da necessidade de afastamento social.

No ensino remoto, as interações podem ser síncronas e assíncronas. As interações síncronas ocorrem com acesso simultâneo às tecnologias digitais, propiciando que os participantes estejam conectados em tempo real, a citar: bate-papos virtuais (chats), webconferências, áudios, videoconferências, lives, etc. As interações assíncronas, por sua vez, não requerem simultaneidade no processo de interação entre os participantes, permitindo flexibilidade temporal e espacial como, por exemplo, fóruns virtuais, blogs, wikis, videoaulas gravadas, etc. (OLIVEIRA, et al. 2020).

Nesse contexto, buscamos manter nossas propostas fundamentadas na pedagogia de projetos e efetivadas no ensino remoto. Os encontros síncronos, com as crianças, ocorreram por meio da plataforma Google Meet, três vezes por semana, durante uma hora por dia. Os encontros assíncronos aconteceram duas vezes por semana, a partir de propostas enviadas para o WhatsApp das famílias.

Os dados para análise foram gerados a partir de: a) registros diários de reflexão (docente) em documento de edição on-line, por meio do Google Drive; b) registros fotográficos e vídeos gravações enviados pelas famílias, das propostas realizadas pelas crianças nos encontros síncronos e assíncronos.

O texto está organizado da seguinte forma: na primeira seção, discorreremos sobre a pedagogia de projetos na Educação Infantil. Na segunda seção, relatamos a nossa experiência com crianças de cinco anos, a partir da pedagogia de projetos como aporte teórico-metodológico, no período de ensino

remoto. Na ocasião, trazemos reflexões sobre o projeto Futebol, temática que se constituiu a partir dos interesses das crianças, revelados nos encontros síncronos. Finalizamos, tecendo considerações sobre a importância do protagonismo da criança nas propostas da Educação Infantil, bem como sobre as possibilidades e os desafios no ensino remoto.

## 2. A Pedagogia de Projetos na Educação Infantil

Historicamente o fazer docente com projetos tem atravessado diversos momentos na educação, sendo transformado, ao longo do tempo. No final do século XIX, John Dewey, um dos estudiosos do movimento Escola Nova, percebeu a pedagogia de projetos como metodologia importante para a aprendizagem significativa dos sujeitos, uma vez que provoca questões e conflitos da realidade social (BARBOSA; HORN, 2008; BARBOSA, 2017).

Diante disso, a pedagogia de projetos tem papel relevante na construção de uma aprendizagem significativa pelos sujeitos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997),

O conceito de aprendizagem significativa, central na perspectiva construtivista, implica, necessariamente, o trabalho simbólico de “significar” a parcela da realidade que se conhece. As aprendizagens que os alunos realizam na escola serão significativas à medida que conseguirem estabelecer relações substantivas e não arbitrárias entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos por eles, num processo de articulação de novos significados. (BRASIL, 1997, p. 35)

Desta maneira, a escola tem a função de transformar as experiências<sup>2</sup> das crianças em conhecimento científico e artístico. Para tal, é necessária uma educação que vise uma aprendizagem significativa para os sujeitos. Os significados são construídos individualmente e coletivamente, a partir da socialização e da transmissão de heranças culturais. Nessa perspectiva, cabe

---

<sup>2</sup>O que toca e atravessa os sujeitos (LARROSA, 2002).

à família e à escola a função e responsabilidade pela educação das crianças, cada qual na sua especificidade, porém em parceria (SANTANA, 2022).

A pedagogia de projetos, por seu caráter interdisciplinar, e por solicitar a parceria das famílias no processo de aprendizagem das crianças, busca estabelecer relações entre os conhecimentos científicos e os saberes do cotidiano dos sujeitos. As crianças tornam-se protagonistas da própria aprendizagem e o professor um mediador do processo.

Diante disso, os projetos abrem possibilidades de trabalhar diferentes conhecimentos produzidos na história da humanidade de modo relacional, propiciando às crianças aprendizagens de múltiplas linguagens, ao mesmo tempo em que lhes possibilitam a reconstrução do que já foi aprendido (GRAÇA; HORN, 2008).

Para Faria e Dias (2007), a pedagogia de projetos solicita ações organizadas coletivamente, envolvendo professor, crianças e famílias, na perspectiva de tentar responder alguma curiosidade suscitada pela criança, sobre sua realidade física e social. Nessa busca, emergem conteúdos das mais diversas naturezas.

Nesse contexto, entendemos a pedagogia de projeto como possibilidade de construção de práticas potentes na Educação Infantil, por articular os conhecimentos valorizados pela cultura, com os conhecimentos da realidade social das crianças e famílias.

Os projetos nascem, geralmente, a partir da observação e da escuta das crianças nas situações de brincadeiras e atividades cotidianas, presentes na rotina das instituições de Educação Infantil, tais como: hora do sono, da alimentação, nos momentos de contação de histórias, pinturas, etc. Estes momentos geram pistas e sugestões importantes para a formulação de projetos, com temáticas que dizem muito sobre os modos como a criança percebe a vida e se constitui como sujeito produtor de cultura.

Os projetos podem acontecer em uma semana, um mês, ou em períodos mais longos. Comum ainda que dois projetos se articulem, bem como diversas turmas de uma mesma instituição, ao mesmo tempo que atuam nos mesmos

projetos, desenvolvam projetos específicos de cada grupo. Para Corsino (2009), os projetos devem ser flexíveis, considerando aspectos, tais como: o nome da temática do projeto; a faixa etária e interesses da criança; duração/tempo previsto de realização; justificativa; objetivos; etapas previstas; recursos materiais necessários; finalização da proposta e fontes de consulta .

É importante a reflexão das proposições e percursos dos projetos a partir da faixa etária das crianças. O grupo de zero a três anos é caracterizado pela dependência dos adultos e pelo início da atividade simbólica. Sendo assim, os projetos devem explorar as competências corporais da criança e as possibilidades físicas e pedagógicas dos espaços. O grupo de quatro a cinco anos, por ter bem desenvolvida a oralidade e o domínio do próprio corpo, pode contribuir de forma direta na construção dos projetos, sugerindo percursos, escolhendo materiais ou solucionando problemas (BARBOSA; HORN, 2008).

A pedagogia de projetos oferece, ao professor, a possibilidade de sair da fragmentação, uma vez que as crianças podem construir uma história coletiva, com significados compartilhados. As famílias e a comunidade, por sua vez, passam a compor a produção de conhecimentos, compreendendo a escola como espaço que acolhe, valoriza e produz diferentes saberes (BARBOSA; HORN, 2008).

### **3. O Projeto Futebol como Disparador de Práticas com Crianças de Cinco Anos**

A observação e a escuta das crianças são ações que conduzem nosso fazer pedagógico na Educação Infantil, de maneira que o projeto Futebol emergiu da fala de uma criança do grupo: “Para qual time de futebol você torce”? As propostas em torno do projeto iniciaram em março e foram concluídas no mês de maio, do ano de 2021, ao observarmos o interesse das crianças para uma nova temática. O quadro abaixo revela o percurso do projeto.

**Quadro 1:** Vivências selecionadas para a reflexão

Ação	Proposta	Objetivos	Participação	Observações
1	Apresentação dos times de futebol das crianças e famílias.	-Conhecer e socializar os times de futebol das crianças e suas famílias; -Dialogar sobre as especificidades dos times das crianças, tais como: hino, bandeira, mascotes, regiões do país de cada time, etc.	<b>Síncrona</b>	-Alegria das crianças e das famílias na elaboração do vídeo, para apresentar os times de futebol ao grupo. -Cada família organizou, a seu modo, o espaço para gravação do vídeo, com bandeiras, caixa de som com música do hino do time, camisetas e adereços.
2	Entrevista online como uma técnica de futebol.	-Conhecer o trabalho de uma técnica de futebol. -Dialogar sobre a presença da mulher no futebol.	<b>Síncrona</b>	-As crianças mostraram-se entusiasmadas em conhecer o trabalho da técnica, especialmente, por ser uma mulher.
3	Criação de um nome para o time de futebol do grupo.	-Ampliar os processos de criação e decisão das crianças, a partir da criação de um time de futebol para o grupo.	<b>Síncrono e Assíncrono</b>	-Alegria das crianças em criar um time de futebol para o grupo. Para tal, elas sugeriram nomes para o time de futebol do grupo.
4	Criação de um nome para o mascote do time de futebol do grupo.	-Envolver e valorizar a participação das crianças e famílias na proposta.	<b>Assíncrono e Síncrona</b>	Boa aceitação das crianças ao nome escolhido para o mascote do time, que ocorreu mediante sorteio.
5	Elaboração de um hino para o time de futebol do grupo.	-Vivenciar processos de uso real da linguagem escrita, bem como exercitar a capacidade leitora das crianças.	<b>Assíncrono e Síncrona</b>	Entusiasmo das crianças em criar, coletivamente, a letra do hino do time de futebol.
6	Etapa final do projeto.	-Apresentar para as crianças e famílias o trabalho construído coletivamente.	<b>Síncrona</b>	Interesse e curiosidade das crianças e famílias pelo projeto.

Fonte: Elaboração da autora, 2022.

Na ação 1, “Apresentação dos times de futebol das crianças e famílias”, buscamos possibilitar às crianças vivências em torno do time de futebol que

torcem, bem como conhecimentos sobre aspectos do time de futebol dos colegas. Para tal, sugerimos que as crianças gravassem um vídeo, com as respectivas famílias, sobre o time de futebol que torcem e, em seguida, nos enviassem o material, que seria exibido para o grupo em um encontro síncrono. O encontro síncrono, no qual exibimos os vídeos, foi um dos que mais obteve participação das crianças, nos revelando a importância da parceria escola-família. Quanto maior o envolvimento das famílias com as práticas, mais participantes e assíduas poderão estar as crianças nas propostas, sejam elas no modo remoto ou presencial.

Nessa vivência sobre times de futebol, as crianças puderam acessar diversas linguagens, concomitantemente, tais como: a linguagem audiovisual, por meio da produção de vídeo; a verbal e a musical, ao cantarem o hino do time; a corporal, a partir de danças e gestos; a espacial, mediante o diálogo sobre informações do time, tais como: estado e cidade de origem dos times e localização geográfica.

A ação 2, “Entrevista online com uma técnica de futebol”, teve a colaboração de Grazielle, treinadora de uma escola de futebol para crianças, do Rio Grande do Sul. Um dia anterior à visita da técnica, com as crianças, elencamos possíveis questionamentos para a profissional.

Na ocasião, a técnica estava em seu local de trabalho, uma quadra de futebol e, ao mostrar meninos e meninas treinando juntos, instantaneamente, uma criança interpelou: “As meninas e os meninos jogam juntos”? Indicando espanto pela presença de meninos e meninas jogando juntos. Reação semelhante foi observada em outra criança que, ao reconhecer um quantitativo, majoritariamente, feminino no momento do treino, questionou “Cadê os homens? Eles jogam?”.

As curiosidades das crianças sobre o esporte e a sua organização, envolveram, ainda, questões de alimentação dos atletas; tempo de trabalho de um treinador ou treinadora de futebol; questões salariais; custos de materiais, como bolas e uniformes; truques e técnicas utilizadas; prêmios, a exemplo, de taças e medalhas, etc.

A vivência com a técnica subsidiou uma reflexão geográfica, a partir da discussão sobre a distância física entre a técnica e as crianças do grupo. Na ocasião, projetamos na sala virtual um mapa do Brasil, para ajudar as crianças a compreender a distância entre os estados da Paraíba e Rio Grande do Sul. A linguagem verbal destacou-se na vivência, mediante o diálogo, os questionamentos e as inferências das crianças, sobre os desafios da profissão de técnico (a) de futebol para a profissional. Por fim, a matemática foi envolvida a partir da reflexão sobre a quantidade/porcentagem de torcedores por time, idades, tempo/anos, etc.

A ação 3, “Criação de um nome para o time de futebol do grupo”, envolveu a criação de um nome para o time de futebol do grupo. A escolha do nome ocorreu por meio de um formulário, via Google Forms, enviado para o WhatsApp de cada família. O nome mais votado foi *Grupo 5 Futebol Clube*.

Destacamos que em um encontro anterior, listamos com as crianças possíveis nomes para compor o formulário. Na vivência, as crianças acessaram a linguagem escrita, por meio dos gêneros lista e formulário, bem como a linguagem matemática, a partir da contagem e seleção dos possíveis nomes para o time de futebol do grupo, que iriam compor o formulário.

Na ação 4, “Criação de um nome para o mascote do time de futebol do grupo”, elencamos, com as crianças, uma lista de possíveis nomes e características para o mascote do time do grupo. O processo de escolha para o nome do mascote ocorreu de modo semelhante à ação 3. Ou seja, organizamos informações sobre diferentes aspectos do mascote, tais como: aspectos físicos- altura, cor dos olhos e cabelos; estilo- roupas e acessórios; características de personalidade- espontâneo, brincalhão etc.

As crianças decidiram que o mascote seria alegre, usaria um relógio, um colar de prata e o uniforme da instituição. Elas ainda decidiram que, próximo ao pé do mascote, teria uma bola. O passo seguinte foi a escolha do nome para o mascote, que ocorreu por meio de um sorteio. Star foi o nome sorteado, sugerido por uma criança do grupo, que informou para o grupo que o nome do mascote

tem origem na língua inglesa. A palavra Star, quando traduzida para o português, significa estrela.

A partir das definições das crianças a respeito de Star, pedimos para que o artista Leandro Blun<sup>3</sup>, realizasse um desenho do mascote como mostra a figura 1.

**Figura 1:** Star, mascote do time Grupo 5 Futebol Clube



**Elaboração:** Leandro Blun, 2021.

A ação 5, “Elaboração de um hino para o time de futebol do grupo”, solicitou a escrita das crianças de palavras e/ou frases que elas julgaram pertinentes para compor um hino. Na ocasião, em encontro síncrono, transcrevemos o texto sugerido pelas crianças para o Word e o compartilhamos na sala virtual, em tempo real, no Google Meet.

Na ação com as crianças, nos valem do processo de escrita e reescrita das frases, tecendo avaliações sobre as combinações e rimas entre as palavras que iriam compor o hino. O passo seguinte foi musicalizar o hino com a ajuda de Christiane<sup>4</sup>. Segue o texto do hino:

Da UAEI para o mundo, nossa história gloriosa há de brilhar  
Juntos, todos amigos, muita alegria vai rolar  
Uma vez unidos, sempre unidos, iremos conquistar  
Muitos títulos troféus e medalhas  
Porque com garra vamos jogar  
Sou Grupo 5 Futebol Clube

<sup>3</sup> Designer gráfico, do Rio Grande do Sul.

<sup>4</sup> Cantora de Campina Grande-PB.

Somos amigos de coração  
Tu és o mais querido  
Da Paraíba o grande campeão  
E cada vitória  
Temos que celebrar  
Com força e alegria festejar  
Para juntos entoar  
Vamos lá, Grupo 5! Vamos lá!  
Muitos gols  
Vamos fazer  
Grupo 5 vai vencer  
Com os amiguinhos  
Vamos conquistar  
E mais uma vez,  
Um grande grito  
Nós vamos ecoar  
Vamos lá, Grupo 5! Vamos lá! 4x  
É Grupo 5

Na ação, as crianças vivenciaram a linguagem escrita, a grafia de palavras e de frases curtas para compor o hino, bem como experimentaram hipóteses sobre a escrita e a sonoridade das palavras. Exploramos a linguagem musical, a partir da finalização da musicalização do hino e concluímos o projeto exibindo, para as crianças e famílias, um vídeo elaborado no aplicativo Inshot sobre as vivências (desenhos, fotografias e vídeos) das crianças no decorrer do projeto.

#### 4. Considerações Finais

O período de ensino remoto representou desafios, sobretudo, para Educação Infantil, tendo em vista os limites nas interações e brincadeiras das crianças, aspectos estes, cruciais para o desenvolvimento infantil. A internet e as ferramentas tecnológicas, tais como: computador, tablet e celular, ao mesmo tempo que possibilitaram a aproximação da escola com as crianças e famílias, por outro lado, reafirmaram disparidades sociais no acesso dos sujeitos a esses bens.

Segundo Macedo (2021), em 2019, 20 milhões de domicílios brasileiros não possuíam internet (28% da quantidade total). Nas classes A e B, a presença da internet era de 100%, em 2019. Nas classes D e E, o acesso consistia em

50%. Em relação à posse de equipamentos, as desigualdades também eram grandes. Enquanto nas classes A e B a posse de computador era frequente (95% e 85%, respectivamente), nas classes D e E, a presença do computador era de 14%.

A pandemia ampliou as desigualdades tecnológicas de tal modo que constatamos um quantitativo significativo de crianças que participaram dos encontros síncronos pelo aparelho de celular. Um dos principais desafios do uso do aparelho para encontros síncronos é que a tela do celular pode não exibir, ao mesmo tempo, todos os participantes da sala virtual, bem como pode apresentar imagens desfocadas ou reduzidas, o que pode dificultar a boa interação entre os sujeitos.

Nesse sentido, se por um lado a internet e as ferramentas tecnológicas auxiliaram o nosso fazer pedagógico no ensino remoto, a partir da aproximação com as crianças e famílias, por outro lado, o período pandêmico escancarou as disparidades de acesso a essas ferramentas.

Foi diante do nosso compromisso de garantir o direito das crianças a uma educação Infantil de qualidade, no período de ensino remoto, que realizamos nossas ações pedagógicas a partir dos interesses das crianças. Percebemos a pedagogia de projetos como possibilidade de proximidade e parceria com as crianças e famílias, bem como uma forma de suscitar o protagonismo das crianças na própria aprendizagem.

A pedagogia de projetos, por envolver diversas áreas do conhecimento, possibilita o desenvolvimento integral das crianças. A escuta dos interesses trazidos pelas crianças nos encontros síncronos foi crucial para a construção do projeto Futebol. Por meio do projeto, buscamos capturar, nas perguntas de crianças, temáticas possíveis de contextualizar para, em seguida, agirmos com intencionalidade e promover aprendizagens mais significativas no ensino remoto.

A pedagogia de projetos busca contribuir para que a criança exerça a função de protagonista da própria aprendizagem, sendo o professor um sujeito em constante aprimoramento do seu saber e dos seus conhecimentos. Por fim,

consideramos a pedagogia de projetos como abordagem potente na Educação Infantil, sobretudo, no período de ensino remoto.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Ensino Híbrido**: rotas para implantação na educação infantil e no ensino fundamental. Curitiba-PR: Pró Infantil, 2020.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Trabalhando com projetos pedagógicos. In: **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na educação infantil**. Marita Martins Redin...[et. al.] 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federal do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 24 ago.2018.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23/12/1996, p.27.833. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.html). Acesso em: 17 jul. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em 08 nov.2022.

BRASIL. **Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2009. Disponível em: [http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005\\_2009.pdf](http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf). 17 jul. 2022.

CORSINO, Patrícia (org.). **Educação infantil**: cotidiano e políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de.; DIAS, Fátima Regina Teixeira de. **Currículo na educação infantil**: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica. São Paulo: Spcione, 2007

LARROSA, Bondía J. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Revista Brasileira de Educação, 2002, n. 19, Jan-abr, p.19-28. Tradução de João Wanderley Geraldi. Universidade Estadual de Campinas, Departamento de

Linguística. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em: 23 set. 2018.

MACEDO, Renata Mourão. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estudos Históricos** Rio de Janeiro, vol 34, nº 73, p.262-280, Maio-Agosto 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/SGqJ6b5C4m44vh8R5hPV78m/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 21 abr.2022.

OLIVEIRA, Maria do Socorro de Lima et.al. **Diálogos com docentes sobre ensino remoto e planejamento didático**. 30 p.: il. (Coleção Ensino Remoto no PLE ; 1). ISBN 978-85-7946-342-6 Recife: EDUFRPE, 2020. Disponível em: [http://www.decon.ufrpe.br/sites/ww4.deinfo.ufrpe.br/files/di%C3%A1logo.com\\_.docentes.ensino.remoto.planejamento.did%C3%A1tico.pdf](http://www.decon.ufrpe.br/sites/ww4.deinfo.ufrpe.br/files/di%C3%A1logo.com_.docentes.ensino.remoto.planejamento.did%C3%A1tico.pdf). Acesso em: 01 mai. 2022.

SANTANA, Cláudia Próspero de ; ROSSI, Francislene Andreia Berti; SILVA, Patrícia Farias da; NARIMATSU, Kareem Cristine Pirola. **Escola e família: participação dos pais na escola / Cláudia Próspero de Santana, Francislene Andreia Berti Rossi, Patrícia Farias da Silva, et al. – Guarujá-SP: Científica Digital, 2022.** Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/books/978-65-5360-079-9.pdf>. Acesso em 08 nov. 2022.

UJIE, Nájela Tavares; PIETROBON, Sandra Regina Gardacho; MITURA, Marlei. Educação da infância e ensino remoto: interseções, tecnologia e aprendizagem na educação infantil. In: **Educação em tempos de complexidade: desafios e proposições**. [livro eletrônico]. Organizadoras Miriam Adalgisa Bendim Gogoy; Sandra Aparecida Machado Polo.-Maringá. PR: Uniedusul, 2022.